

Vittalle

REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

| | |
|---|--|
|  <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG</p> <p>Reitor CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS</p> <p>Vice-Reitor DANILO GIROLDO</p> <p>Chefe do Gabinete do Reitor MARIA ROZANA RODRIGUES DE ALMEIDA</p> <p>Pró-Reitora de Extensão e Cultura LUCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO</p> <p>Pró-Reitor de Planejamento e Administração MOZART TAVARES MARTINS FILHO</p> <p>Pró-Reitor de Infraestrutura MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE</p> <p>Pró-Reitora de Graduação DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ</p> <p>Pró-Reitora de Assuntos Estudantis VILMAR ALVES PEREIRA</p> <p>Pró-Reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas RONALDO PICCIONI TEIXEIRA</p> <p>Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação EDNEI GILBERTO PRIMEL</p> | <p><i>Vittalle</i></p> <p>REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE</p> |
| <p>EDITORA DA FURG</p> <p>Coordenador JOÃO RAIMUNDO BALANSIN</p> <p>Divisão de Editoração CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA</p> | <p>CORPO EDITORIAL</p> <p>EDITORA-CHEFE ADRIANE MARIA NETTO DE OLIVEIRA Escola de Enfermagem – FURG</p> <p>EDITORA ADJUNTA ANA LUIZA MUCCILLO-BAISCH Instituto de Ciências Biológicas – FURG</p> <p>COMITÊ EDITORIAL</p> <p>CARLA VITOLA GONÇALVES Faculdade de Medicina – FURG</p> <p>DANIELA FERNANDES RAMOS SOARES Faculdade de Medicina – FURG</p> <p>ELI SINNOTT SILVA Instituto de Ciências Biológicas - FURG</p> <p>FLAVIO MANOEL RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR Instituto de Ciências Biológicas - FURG</p> <p>JUVENAL SOARES COSTA Departamento de Medicina Social – UFPel</p> <p>LULIE ROSANE ODEH SUSIN Faculdade de Medicina – FURG</p> <p>MARIA APARECIDA CREPALDI Centro de Filosofia e Ciências Humanas – UFSC</p> <p>MARIA CRISTINA FLORES SOARES Instituto de Ciências Biológicas – FURG</p> <p>MARIA ROSA CHITOLINA SCHETINGER Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM</p> <p>MARIANA APPEL HORT Instituto de Ciências Biológicas - FURG</p> <p>REGINA WITT Escola de Enfermagem – UFRGS</p> <p>VALÉRIA LERCH LUNARDI Escola de Enfermagem – FURG</p> <p>SUSI LAUZ Faculdade de Medicina – FURG</p> |
| <p>COMITÊ EDITORIAL</p> <p>Presidente LUCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO</p> <p>Titulares ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ EDNEI GILBERTO PRIMEL JOÃO RAIMUNDO BALANSIN LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA PINTO LUIZ EDUARDO MAIA NERY MARCIO ANDRÉ LEAL BAUER</p> | |
| <p>Editora da FURG Câmpus Carreiros CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil editora@furg.br</p> | |

Editora participante do PIDL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Vittalle

REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



ISSN 1413-3563

| | | | | | |
|-----------------|------------|-------|-------|-----------|------|
| <i>Vittalle</i> | Rio Grande | v. 27 | ÚNICO | p. 1 – 58 | 2015 |
|-----------------|------------|-------|-------|-----------|------|

Direitos reservados desta edição: Editora da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

2015

Arte da capa: Alex Serrano de Almeida (bolsista da *Vittalle*)
Assistente de editor: Alex Serrano de Almeida (bolsista da *Vittalle*)
Formatação e diagramação:
 João Balansin
 Gilmar Torchelsen
Revisão: João Reguffe

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Márcia Rodrigues,
CRB 10/1411

V851 Vittalle : revista de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Rio Grande – Vol. 27, n. 1 (Jan./Dez. 2015) – Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 1985- .
v. ; 21 cm.

Semestral.
ISSN 1413-3563.

1. Ciências médicas. 2. Medicina. 3. Enfermagem. I. Universidade Federal do Rio Grande.

CDU, 2.ed.: 61

Índice para o catálogo sistemático:

| | |
|---------------------|---------|
| 1. Ciências médicas | 61 |
| 2. Medicina | 616 |
| 3. Enfermagem | 616-083 |

EDITORIAL

CUIDAR DO MEIO AMBIENTE É CUIDAR DA SAÚDE

A estreita relação entre o cuidado com o meio ambiente e as questões de saúde está sustentada na Constituição Federal de 1988 por meio dos artigos 23, 196, 200 e 225 que abordam, respectivamente (i) a competência comum da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios de cuidar da saúde, proteger o meio ambiente, além de combater a poluição em quaisquer de suas formas; (ii) define a saúde como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos; (iii) estabelece entre as atribuições do Sistema Único de Saúde “ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador” e “colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho; e (iv) que reforça que é um direito comum a todos ter um meio ambiente equilibrado (Brasil, 1988).

Neste sentido, o Ministério da Saúde implantou o Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde (SINVAS) inserido no Sistema Único de Saúde. O SINVAS “tem como objetivo, prevenir e controlar os fatores de risco de doenças e de outros agravos à saúde, decorrentes do ambiente e das atividades produtivas. O universo de atuação da Vigilância Ambiental em Saúde inclui todos os fatores ambientais de risco que podem contribuir para fragilizar a saúde e todas as interações do homem e seu ambiente (Brasil, 2003).

É consenso entre as Cartas da Promoção da Saúde (Carta de Ottawa, Declaração do México, Declaração de Alma-Ata, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santa Fé de Bogotá, Declaração de Jacarta e Rede de Megapaíses) considerar como condição básica para a Promoção da Saúde temas inseridos na Saúde Ambiental, tais como ambiente favorável, investimentos em saneamento básico, água potável, urbanização, etc (Brasil, 2002).

Na contramão destes dispositivos, o ano de 2015 será lembrado por pelo menos dois eventos de repercussão internacional que fragilizaram a Saúde Ambiental no país, a epidemia do Zika vírus e o desastre de Mariana (MG), após o rompimento da barragem do Fundão. Respeitadas as individualidades, causas e consequências, estes dois eventos estiveram no centro de várias discussões que culminavam na falta de cuidado ou no descaso humano para com as questões ambientais.

Degradação ambiental, aglomerações urbanas e deficiências de infraestrutura (saneamento básico, destinação de resíduos sólidos) são

reconhecidamente problemas que estimulam a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, da febre chikungunya e do Zika vírus e somente com a aplicação exaustiva de Políticas Públicas voltadas para a Saúde Ambiental é que teremos chances de êxito no enfrentamento desta epidemia.

Do outro lado, o desastre de Mariana trouxe à tona o ineficiente controle do Poder Público na fiscalização de grandes obras potencialmente degradadoras do meio ambiente e os impactos sociais deste episódio vão além das mortes pelo soterramento. De fato, houve uma desestruturação da infraestrutura básica, mudança de rotina, perdas materiais, as quais terão reflexos quase permanentes nas comunidades afetadas.

Mas onde estamos errando? As leis ambientais brasileiras são tidas como modelos para outros países. Os dispositivos que norteiam a saúde ambiental já possuem mais de uma década desde sua publicação, mas ainda assim enxergamos poucos avanços, principalmente quando nos deparamos com eventos da magnitude destes citados anteriormente.

A resposta pode estar no próprio documento do Ministério da Saúde sobre os subsídios para a construção da Política Nacional de Saúde Ambiental, que destaca as linhas de atuação para que esta mesma política tenha êxito. São elas: (i) Estruturação e fortalecimento da Vigilância em Saúde Ambiental; (ii) Construção de agendas integradas de Saúde Ambiental; (iii) Fomento à promoção de ambientes saudáveis; (iv) Estímulo à produção de conhecimento e desenvolvimento de capacidades em Saúde Ambiental; (v) Disseminação da informação e utilização dos meios de comunicação para prevenção e promoção da saúde; e (vi) Articulação institucional estratégica (Brasil, 2007).

Obviamente todas estas linhas de atuação devem ser estimuladas de maneira equânime, mas ressalto a importância do fomento à promoção de ambientes saudáveis, pois esta ação está diretamente relacionada à qualidade de vida e envolve aspectos como o mapeamento de áreas com populações sob risco de exposição a fatores ambientais, o estabelecimento de limites de exposição de populações humanas e o envolvimento da Saúde no estabelecimento de critérios de qualidade ambiental (este aspecto é ainda pouco contemplado em processos de licenciamento ambiental no país) (Brasil, 2007).

Desta forma, a aplicação das leis ambientais, sua consequente fiscalização e o incentivo a Políticas Públicas voltadas para a Saúde Ambiental certamente servirão de alicerce para que possamos viver em ambientes saudáveis, minimizando os fatores de risco e melhorando a qualidade de vida da população brasileira.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 56p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Coordenação Geral de Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de vigilância Ambiental em Saúde – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2003. 32 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. 56 p.

Prof. Dr. Flavio Manoel Rodrigues da Silva Júnior
Membro de Corpo Editorial

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| DE CRISTO, D <i>et al.</i> Exposição a aflatoxinas: fator de risco para câncer de fígado... | 13 |
| PILZ, A & SOMAVILLA, V Concepção do pré-natal realizado pela enfermeira na óptica das usuárias..... | 21 |
| ANDREAZZA, C <i>et al</i> Desenvolvimento da linguagem e inclusão de crianças com síndrome de Down em escolas regulares de ensino – uma revisão bibliográfica.... | 30 |
| PRADO, R <i>et al</i> Conhecimentos prévios sobre o sistema ABO de alunos do terceiro ano do ensino médio de uma Escola Pública Estadual do Município de Betim, Minas Gerais, Brasil | 36 |
| CARDOSO, L <i>et al</i> Assistência de enfermagem desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial..... | 41 |
| HONSCHA, L <i>et al</i> Higiene bucal: um risco diário para o meio ambiente?..... | 50 |
| Normas para publicação | 54 |

CONTENTS

| | |
|---|----|
| DE CRISTO, D <i>et al.</i> Aflatoxins exposure: a risk factor for liver cancer..... | 13 |
| PILZ, A & SOMAVILLA, V. Perception of prenatal performed by the nurse from the perspective of users..... | 21 |
| ANDREAZZA, C <i>et al</i> Language development and inclusion of children with Down syndrome in regular schools of education - a review..... | 30 |
| TPRADO, R <i>et al</i> Previous knowledge about the ABO System in a Public School at Betim, Minas Gerais, Brazil..... | 36 |
| CARDOSO, L <i>et al</i> Nursing care in a Psychosocial Care Center..... | 41 |
| HONSCHA, L <i>et al</i> Oral hygiene: a daily risk to the environment?..... | 50 |
| Submission guidelines | 54 |

